

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO DO DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL DA UFPEL-PELOTAS/RS

VALÉRIA BERNADOTTE DA SILVA¹

VERIDIANA SILVEIRA NUNES²

MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – val.dotte@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – veridiana2410@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade, uma condição emocional que envolve aspectos fisiológicos e psicológicos, pode se tornar patológica quando desproporcional ou sem relação com um objeto específico. A Organização Mundial da Saúde (WHO) relata que cerca de 264 milhões de pessoas no mundo têm transtornos de ansiedade, com um aumento de 15% desde 2005 (WHO, 2017).

Os transtornos de ansiedade são altamente prevalentes, com uma taxa global atual de 7,3%. As fobias específicas são as mais comuns, com 10,3% de prevalência, seguidas pelo transtorno do pânico (6,0%). A fobia social (2,7%) e o transtorno de ansiedade generalizada (2,2%) também são comuns. Em geral, as mulheres têm uma probabilidade 1,5 a 2 vezes maior de desenvolver transtornos de ansiedade na adolescência do que os homens (THIBAUT, 2017).

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) teve impactos significativos na vida das pessoas em todo o mundo, incluindo crianças e adolescentes, de maneira sem precedentes (GUNNELL *et al.*, 2020).

Medidas de isolamento e distanciamento social têm sido cruciais em todo o mundo para conter a propagação da COVID-19 desde janeiro de 2020, incluindo o fechamento de escolas e instituições de ensino. No entanto, essas circunstâncias excepcionais, incomuns para a maioria, podem causar estresse, ansiedade e sentimentos de desamparo em todas as pessoas (SHER, 2020; SINGH *et al.*, 2020).

Os transtornos de saúde mental, como a ansiedade, são responsáveis por 16% do ônus global de doenças e lesões entre pessoas com idades entre 10 e 19 anos. Estima-se que 10 a 20% das crianças e adolescentes em todo o mundo enfrentem problemas de saúde mental, incluindo a ansiedade. Globalmente, a ansiedade é a nona principal causa de doença e incapacidade em adolescentes de 15 a 19 anos e a sexta entre aqueles com idades de 10 a 14 anos (ZHOU *et al.*, 2020). Recentemente, um estudo avaliou 1.036 crianças e adolescentes em quarentena na China, com idades entre 6 e 15 anos, dos quais 112 apresentavam depressão, 196 tinham ansiedade e 68 enfrentavam ambos os problemas (CHEN *et al.*, 2020).

A pandemia pode ter efeitos adversos amplificados em adolescentes em comparação com adultos, devido à sua vulnerabilidade. Isso inclui estresse crônico e agudo, preocupações familiares, luto inesperado, interrupção na educação escolar e aumento do tempo online. O contato social desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo e emocional dos adolescentes. (GUESSOUM *et al.*, 2020).

O isolamento social devido à COVID-19 pode afetar negativamente os adolescentes, causando estresse crônico, preocupações familiares, luto, interrupção na educação, aumento do tempo online e ansiedade. Além disso, a solidão decorrente do distanciamento social pode agravar os problemas de saúde mental, incluindo a ansiedade. (LOADES *et al*, 2020)

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo que visa analisar características, avaliar programas e isolar variáveis relacionadas a fatos ou fenômenos (LAKATO e MARCONI, 2003). Foi utilizado um questionário desenvolvido no *Google Forms* para coletar dados de famílias com crianças e adolescentes que utilizam os serviços do Departamento Materno-infantil da UFPel. A seleção dos participantes foi feita de forma conveniente e aleatória, com participação voluntária e critérios específicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 38530620.0.0000.5317), seguindo as diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

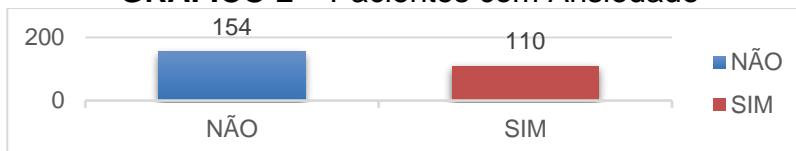
A seção de "Resultados e Discussão" deste resumo aborda as descobertas da pesquisa em relação ao impacto psicossocial do isolamento social em crianças durante a pandemia de COVID-19. Os resultados são apresentados de maneira clara e objetiva, seguidos de uma discussão que contextualiza e interpreta os achados à luz da literatura existente sobre o tema.

GRÁFICO 1 - Gênero dos Pacientes



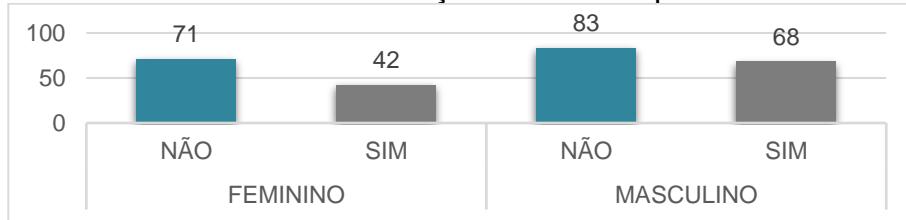
Os dados do GRÁFICO 1 revelam a distribuição de gênero entre os pacientes na ala de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Pelotas (FAU-UFPel) que participaram da pesquisa. Dos 264 pacientes analisados, 113 (42,80%) eram do gênero feminino, enquanto 151 (57,20%) eram do gênero masculino.

GRÁFICO 2 – Pacientes com Ansiedade



O GRÁFICO 2 apresenta uma análise da presença de sintomas de ansiedade entre os 264 pacientes estudados. Cerca de 58,33% da amostra, representando 154 pacientes, não exibiram sintomas de ansiedade. Por contraste, 41,67% do grupo, equivalendo a 110 pacientes, apresentaram sintomas de ansiedade. Isso demonstra uma divisão notável em relação à manifestação desses sintomas na amostra.

GRÁFICO 3 – Distribuição Ansiedade por Gênero



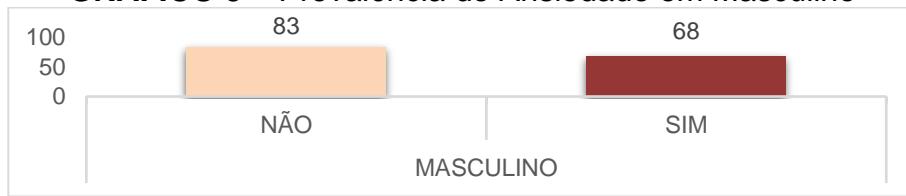
O GRÁFICO 3 apresenta uma análise da presença de sintomas de ansiedade com base no gênero dos pacientes. No grupo do gênero feminino, 26,89% não apresentaram sintomas de ansiedade (71 pacientes), enquanto 15,91% relataram tê-los (42 pacientes). No que diz respeito ao gênero masculino, 31,44% afirmaram apresentar sintomas de ansiedade (83 pacientes), e 25,76% não apresentaram tais sintomas (68 pacientes).

GRÁFICO 4 – Prevalência de Ansiedade em Feminino



O GRÁFICO 4 apresenta a análise da presença de sintomas de ansiedade especificamente no gênero feminino. Entre as 113 pacientes do gênero feminino analisadas, 62,83% não manifestaram sintomas de ansiedade, totalizando 71 pacientes. Por outro lado, 37,17% das pacientes do gênero feminino, ou seja, 42 pacientes, apresentaram sintomas de ansiedade.

GRÁFICO 5 – Prevalência de Ansiedade em Masculino



O GRÁFICO 5 revela a presença de sintomas de ansiedade no grupo de pacientes do gênero masculino. Entre os 151 pacientes analisados, 54,97% não apresentaram sintomas de ansiedade (83 pacientes), enquanto 45,03% deles (68 pacientes) manifestaram sintomas de ansiedade. Essas informações detalham a incidência de sintomas de ansiedade entre os pacientes do gênero masculino.

4. CONCLUSÕES

Este resumo explorou os impactos psicossociais do isolamento social e da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes, com foco na manifestação de sintomas de ansiedade. Os resultados e discussões revelaram insights cruciais que merecem atenção e reflexão.

Destacou-se que a ansiedade é uma condição que afeta uma proporção significativa da população global, sendo os transtornos de ansiedade distúrbios psiquiátricos prevalentes. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios

extraordinários, incluindo medidas de isolamento e distanciamento social, que impactaram especialmente crianças e adolescentes. Estas medidas excepcionais, embora necessárias para conter a disseminação do vírus, tiveram implicações profundas no bem-estar emocional desses grupos, desencadeando sentimentos de estresse, ansiedade e desamparo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUESSOUM, S. B. et al. Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. *Psychiatry research*, v. 291, p. 113264, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120318382>
- GUNNELL, D. et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p. 468-471, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30171-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30171-1/fulltext)
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOADES, M. E. et al. Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 59, n. 11, p. 1218-1239. e3, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856720303373>
- SHER, L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. *Sleep medicine*, v. 70, p. 124, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195057/>
- SINGH, S. et al. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. *Psychiatry research*, v. 293, p. 113429, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016517812031725X>
- THIBAUT, F. Anxiety disorders: a review of current literature. *Dialogues in clinical neuroscience*, 2022. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31887/DCNS.2017.19.2/fthibaut>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO (2017). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: World' Health Organization; Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <http://apps.who.int/bookorders>
- ZHOU, S. J. et al. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *European child & adolescent psychiatry*, v. 29, p. 749-758, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-020-01541-4>